



## **FEIRA DE CIÊNCIAS EM UMA TURMA DE REGULARIZAÇÃO DE FLUXO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO DE FÍSICA E QUÍMICA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) DA UFOB**

Janciele Pereira Moreira <sup>1</sup>  
Pedro Gustavo Ribeiro Cunha <sup>2</sup>

### **RESUMO**

A distorção idade-série é um dos maiores desafios da educação básica pública, sendo uma das causas do fracasso escolar. Em 2000, foi criado o Programa de Regularização de Fluxo Escolar (PRFE), integrante do Programa Educar para Vencer, em algumas instituições de Salvador-BA, desenvolvido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia (SEC) e Fundação Luís Eduardo Magalhães (FLEM). O PRFE é uma modalidade de atendimento das(os) discentes que apresentam uma defasagem de dois ou mais anos no ensino fundamental ou médio. A distorção idade-série, decorrente de reprovações e/ou abandono escolar, causa baixa autoestima nos (as) estudantes, consequentemente, muitos não desenvolvem afinidade pelo estudo das ciências e demais áreas de conhecimento. São comuns relatos de docentes que apontam a escassez de motivação dos estudantes como consequência dos baixos rendimentos durante o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, alguns projetos educacionais do estado da Bahia, que visam a promoção do protagonismo estudantil e o desenvolvimento da iniciação científica na rede básica, são fortemente afetados pela apatia. Dentre os projetos afetados está a feira de ciências, conhecida como uma atividade pedagógica e cultural responsável por potencializar a motivação do ensino e da prática científica no ambiente educacional. Tanto para educandos e educadores, quanto para a comunidade em geral, as feiras se tornam uma oportunidade de aprendizagem e de compreensão acerca das etapas de construção do conhecimento científico, além de incentivarem à pesquisa. As feiras de ciências consistem na exposição e apresentação de trabalhos, na qual são apresentados materiais, objetivos, metodologia utilizada, resultados e conclusões obtidas. É satisfatório para a maioria dos (as) discentes que participam, pois simboliza uma grande celebração. A partir das feiras os estudantes tem a oportunidade de desenvolverem habilidades como pensamento crítico, liderança e trabalho em equipe, no momento em que investigam e pesquisam novos métodos para seus projetos.

**Palavras-chave:** Distorção idade-série, Feira de Ciências, Protagonismo Estudantil, Iniciação Científica.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB, [janciele.moreira@ufob.edu.br](mailto:janciele.moreira@ufob.edu.br) ;

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, [pedro.ribeiro@ufob.edu.br](mailto:pedro.ribeiro@ufob.edu.br) .





## INTRODUÇÃO

A distorção ou defasagem idade-série (DIS) é uma realidade presente na educação básica pública e reflete, muitas vezes, as dificuldades enfrentadas pelos(as) estudantes ao longo de sua trajetória escolar. O Programa de Regularização de Fluxo Escolar (PRFE) surgiu na Bahia como uma modalidade de atendimento das(os) discentes que apresentam uma defasagem de dois ou mais anos no ensino fundamental ou médio.

Em 2000 ocorreu a instalação do PRFE, integrante do Programa Educar para Vencer, em algumas instituições de Salvador-BA, criado pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia (SEC) e Fundação Luís Eduardo Magalhães (FLEM). Tinha-se pouco conhecimento sobre este projeto que buscava a redução da defasagem idade-série e ampliar o índice de aprovação nas escolas. No discurso oficial, os baixos índices seriam provocados pela distorção e, portanto, a resolução do impasse da rede estadual de ensino estava no aceleração dos estudos (Leitão, 2009).

As principais causas da defasagem idade-série são reprovações, quando o (a) educando (a) precisa repetir a série em questão; abandono escolar, quando o (a) educando (a) deixa de frequentar a escola por um período; ou, pôr fim, a matrícula tardia do estudante na instituição (Portella, Bussmann e Oliveira, 2017). Esses impasses influenciam na baixa autoestima dos (as) estudantes, consequentemente, muitos não desenvolvem afinidade pelo estudo das ciências e demais áreas de conhecimento.

Miragaia, Miranda e Chamon (2019) apontam que, os (as) discentes com DIS, ao apresentarem dificuldades em compreender os conteúdos propostos da escola, apresentam sentimentos de baixa autoestima. Segundo Réquia (2015), os professores e educadores têm manifestado preocupação quanto à motivação e ao desempenho escolar. Visto que, um (a) estudante motivado apresenta melhor desempenho se comparado aos demais, em decorrência do investimento pessoal empregado no desenvolvimento das atividades.

Nesse contexto, alguns projetos educacionais do estado da Bahia, que visam a promoção do protagonismo estudantil e o desenvolvimento da iniciação científica na rede básica, são fortemente afetados pela apatia. Dentre os projetos afetados está a feira de ciências, conhecida como uma atividade pedagógica e cultural responsável por potencializar a motivação do ensino e da prática científica no ambiente educacional.

Neves e Gonçalves (1989), definem as feiras de ciências como a exposição e apresentação de trabalhos, na qual são apresentados materiais, objetivos, metodologia





utilizada, resultados e conclusões obtidas. É satisfatório para a maioria dos (as) discentes que participam de uma Feira, pois simboliza uma grande celebração.

Esta pesquisa qualitativa busca compreender o desempenho de estudantes com distorção idade-série no desenvolvimento de projetos da Feira de Ciências. O estudo foi realizado por meio de uma das atividades do subprojeto de Física e Química do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

A atividade consistia em auxiliar o docente de Física na orientação dos(as) estudantes, considerando que cada professor é responsável por uma ou mais turmas. O Colégio Estadual de Tempo Integral, localizado em Barreiras-BA, oferece, além do Ensino Médio Regular, duas turmas de Regularização do Fluxo Escolar: a turma IV (equivalente ao 1º e 2º ano) e a turma V (equivalente ao 2º e 3º ano). Apenas a turma IV, no turno matutino, era acompanhada pelo professor de física.

## **METODOLOGIA**

Este relato de experiência é resultante de experiências vivenciadas como bolsista do PIBID, durante a trajetória em um Subprojeto de Física e Química. A atividade proposta pelo subprojeto, consistiu em auxiliar o docente de física na orientação dos projetos da feira de ciências de estudantes do ensino médio. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de caráter exploratório, e utiliza a observação participante como principal instrumento de coleta de dados.

A feira de ciências foi realizada em uma instituição de ensino pública estadual da cidade de Barreiras- BA. Orientamos quatro grupos de estudantes do ensino médio que elaboraram projetos científicos relacionados à temática Ciência Cidadã: o conhecimento científico em diferentes contextos. Apenas um tema foi proposto pelos estudantes, quanto ao restante, tivemos que sugerir ideias.

A turma orientada, Fluxo IV, contém cerca de 25 estudantes matriculados, que foram divididos em 4 grupos. O docente de física realizou um momento de sensibilização dos estudantes, com o intuito de que sugerissem possíveis temas. As seguintes perguntas norteadoras foram anotadas no quadro: Quais problemas ambientais ou sociais da nossa comunidade poderiam ser investigados com a ajuda da ciência?; Se você pudesse criar um projeto para resolver um problema da sua escola, bairro ou cidade, como seria? Qual problema você resolveria?.





Cada grupo ficou responsável por elaborar um relatório de pesquisa, contendo o desenvolvimento do projeto, a descrição dos materiais e métodos, incluindo os procedimentos que seriam realizados, resultados e conclusões. E, por fim, os estudantes deveriam produzir um banner com todas as ideias presentes no relatório de pesquisa. A avaliação dos projetos apresentados foi realizada pelo professor orientador, desde a elaboração.

Para a exposição dos projetos, o professor orientador criou um roteiro com as seguintes orientações: apresentação pessoal de quem está falando e dos membros do grupo, seguida da apresentação do tema. Em seguida, o grupo deve detalhar como foi desenvolvido o projeto. É crucial também abordar a importância social do experimento e, por fim, concluir a apresentação com as considerações finais e os agradecimentos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo o relatório "Panorama da distorção idade-série no Brasil" do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a DIS é um fenômeno cumulativo que se inicia nos primeiros anos do ensino fundamental e se perpetua por toda a trajetória escolar. Uma parcela dos (as) discentes deixa de frequentar a escola já no ensino fundamental, outra alcança o ensino médio com muitas dificuldades de aprendizagem e muitos não conseguem concluir a jornada escolar com qualidade e na idade esperada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) não impõe uma idade-limite para a conclusão dos estudos. Em vez disso, a lei estabelece a obrigatoriedade da educação básica na faixa etária de 4 a 17 anos, conforme detalhado em seu art. 4º, inciso I. Aos que não conseguiram seguir o fluxo regular de ensino, a legislação garante no inciso VII do mesmo artigo, a “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”(BRASIL, 1996, art. 4º, inciso VII).

A portaria nº 217/2023 dispõe acerca da oferta de Regularização de Fluxo Escolar nas Unidades Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia aos discentes em situação de distorção idade-série de escolaridade. De acordo com o art. 2º, essa modalidade da educação “tem como finalidade combater o ciclo de fracasso escolar que atinge, em sua maior parte, estudantes de camadas mais vulneráveis da população que correm risco de exclusão social” (BRASIL, 2023, art. 2).





Como política pública, a Regularização de Fluxo Escolar busca garantir o direito à educação com equidade, respeitando o tempo e as especificidades de cada sujeito. Dessa forma, contribui para evitar a exclusão desses (as) jovens do sistema educacional, garantindo condições reais de aprendizagem e permanência na escola.

No art. 6 é destacado como um dos objetivos da regularização do fluxo escolar:

[...] a oferta de regularização de fluxo escolar se configura numa iniciativa pedagógica que possibilita aos (às) estudantes em situação de distorção idade/ano/série, avançar no seu percurso escolar, por meio da aceleração de estudos cursando 2 anos letivos em 1 ano civil, na modalidade do ciclo contínuo de aprendizagens (BRASIL, 2023, art. 6).

Além disso, a enturmação dos estudantes matriculados é limitada. Conforme o art. 8, “fica estabelecido o número mínimo de 20 (vinte) e o máximo de 30 (trinta) estudantes para as turmas de regularização de fluxo escolar” (BRASIL, 2023, art. 8).

A limitação na quantidade de estudantes por turma em classes de Regularização de Fluxo Escolar é uma boa estratégia pedagógica, especialmente pelo perfil do público-alvo atendido. Essa medida busca a otimização do trabalho docente e contribui para um melhor desempenho e desenvolvimento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, desde que estejam engajados no processo de ensino-aprendizagem.

O engajamento da turma também é crucial no desenvolvimento de projetos, como a Feira de Ciências. Magalhães, Massarani e Rocha (2023), analisaram coberturas feitas por jornais sobre o surgimento das Feiras de Ciências no Brasil. Em seus estudos, constataram que as feiras de ciências surgiram por volta das décadas de 1960 e 1970, com as modificações nos currículos escolares em busca de uma nova educação científica.

A primeira feira de grande porte ocorreu em 1960, em São Paulo, por influência das Feiras de Ciências norte-americanas, cujo “[...] modelo de evento que tinha como objetivo principal “encantar” os visitantes, estudantes e professores envolvidos diretamente, mostrando o “poder da ciência”” (FERREIRA, 1986, p.30). Ferreira (1986) ainda destaca que nesse modelo de evento científico, a ciência é vista como fonte de progresso, bem-estar e confiança no futuro.

Silva (2023) destaca acerca das potencialidades das feiras em escolas da Educação Básica, pois podem estimular o interesse de jovens e/ou adolescentes por carreiras científicas, mas não somente, porque os incentivam a conhecer áreas distintas das ciências, a investigar e aprender continuamente. A autora também relata que para obter melhores resultados nessa forma de divulgação e formação científica, é oportuno que ela também seja condizente com a





realidade, com questões sociocientíficas, de modo que esse espaço proporcione discussões relevantes e que estejam intrinsecamente relacionadas com a ciência.

A partir das feiras os estudantes têm a oportunidade de desenvolverem habilidades como pensamento crítico, liderança e trabalho em equipe, no momento em que investigam e pesquisam novos métodos dos seus projetos (Nascimento et al., 2024). Para que tudo isso seja possível, é necessário que haja motivação por parte dos (a) discentes envolvidos.

São comuns os relatos de professores que apontam a falta de motivação dos (as) estudantes como uma das causas dos baixos rendimentos na relação ensino-aprendizagem na Educação Básica (Souza, Carvalho e Jesus, 2018). Nesse contexto, embora as feiras de ciências representem uma estratégia pedagógica promissora, sua eficácia é frequentemente comprometida pelas falhas e desafios que percorrem o sistema educacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos projetos da feira de ciências da turma de Regularização de Fluxo Escolar, houveram diversas apresentações que contemplaram duas temáticas diferentes. Conforme apresentado nas Figuras 01, 02 e 03, dentro da temática sustentabilidade e consumo consciente foram apresentados 3 (três) projetos representativos de comportamentos que afetam o meio ambiente e a saúde pública, e apontam para a necessidade de escolhas mais conscientes no cotidiano, no ato de cozinhar, descartar resíduos e o consumo de energia.

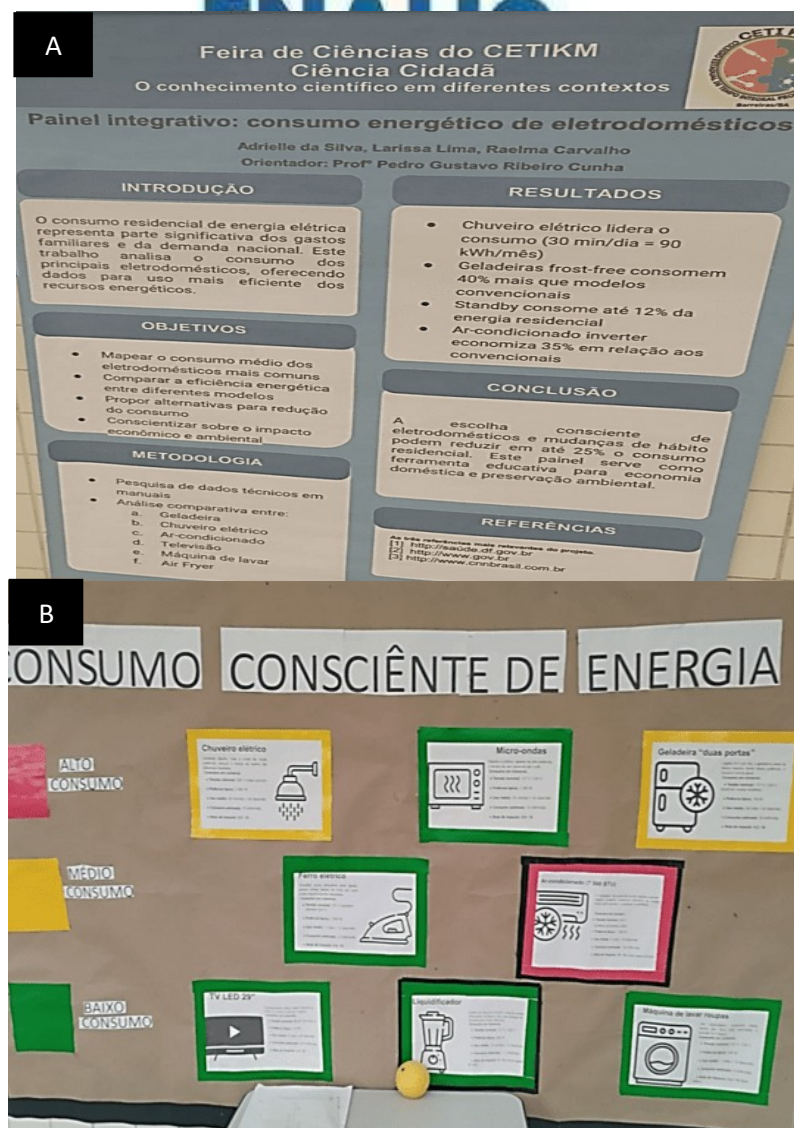
**Figura 01 - Projetos apresentados pelos (as) estudantes do Fluxo IV: (A) Banner da apresentação do forno solar; (B) Forno solar produzido pelos estudantes**





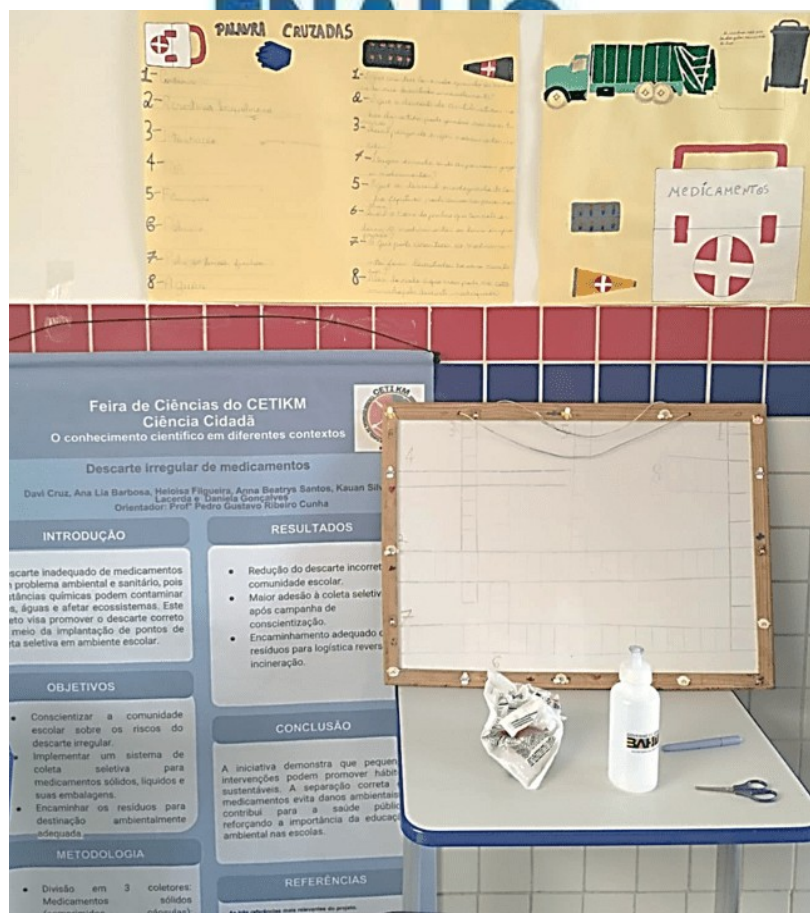
Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2025.

**Figura 02 - Projetos apresentados pelos (as) estudantes do Fluxo IV: (A) Banner da apresentação do painel interativo; (B) Painel interativo produzido por uma estudante**



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2025.

**Figura 03 - Materiais produzidos pelos (as) estudantes do Fluxo IV para a apresentação do projeto sobre o descarte irregular de medicamentos**



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2025.

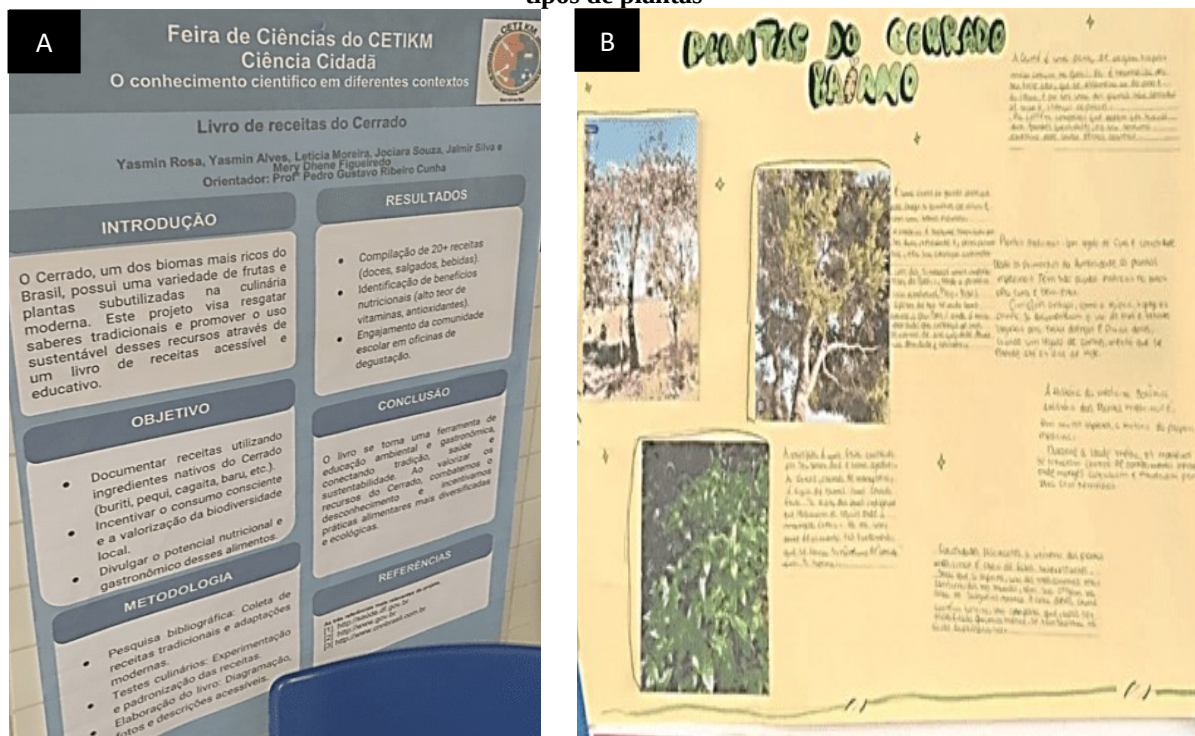
Para a produção do forno solar, os estudantes utilizaram a criatividade e materiais de baixo custo como papelão, papel alumínio e um plástico transparente. Pavão e Lima (2019) destacam que, nas feiras escolares, é comum a utilização de materiais alternativos e acessíveis, demonstrando grande criatividade. Os autores argumentam que o ensino de ciências não depende exclusivamente de laboratórios sofisticados ou equipamentos caros, que, embora úteis, não representam o único caminho.

Apesar de as Feiras de Ciências terem a tradição de incentivar a realização e apresentação de experimentos pelos estudantes (Bertoldo e Cunha, 2016), o projeto sobre o descarte irregular de medicamentos inovou. Os membros da equipe foram bastante criativos ao elaborar um jogo de palavras cruzadas e, mesmo diante das dificuldades, conseguiram desenvolvê-lo com sucesso.

Semanas antes da culminância dos projetos, enquanto alguns grupos já estavam empenhados em desenvolver seus trabalhos, um deles contava com apenas uma integrante. Esse foi o caso do painel interativo, produzido por uma única estudante. Como ela estava sozinha, optamos por elaborar um painel simples, adequado à sua realidade. Infelizmente nem todos os integrantes do grupo estavam motivados com o desenvolvimento do projeto.

Na Figura 04, contém um dos projetos cuja temática é plantas do Cerrado brasileiro, diferente dos outros projetos desenvolvidos pela turma. A produção do livro de receitas do Cerrado, destaca a diversidade, importância ecológica e necessidade de conservação do bioma.

**Figura 04 - Materiais produzidos pelos (as) estudantes do Fluxo IV para a apresentação do projeto sobre a produção de um livro de receitas do Cerrado: (A) Banner da apresentação; (B) Cartolina contendo alguns tipos de plantas**



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2025.

O livro de receitas do Cerrado surgiu de uma proposta totalmente idealizada pelos integrantes do grupo, demonstrando protagonismo estudantil, autonomia e o interesse pela valorização da cultura local. A iniciativa se alinha com a perspectiva de Neves e Gonçalves (1989), que apontam como a observação de problemas na comunidade pode inspirar projetos inovadores. O ponto principal é que os projetos não se limitam a áreas definidas, podendo abordar diversas temáticas (sociais, educacionais, etc.) sob uma perspectiva científica.

No caso dos 3 primeiros trabalhos apresentados (forno solar, descarte irregular de medicamentos e painel interativo sobre o consumo energético de eletrodomésticos), foi necessário propor os temas. De acordo com Maximino (2021), muitos (as) estudantes relatam que pensar em uma ideia de pesquisa é a parte mais desafiadora de um projeto.

A dificuldade apresentada pelos discentes em sugerir ideias pode, de fato, comprometer o objetivo pedagógico das feiras de ciências. Pavão e Lima (2019) afirmam que, por meio das





feiras, é possível aproveitar o potencial criativo e produtivo dos (as) estudantes, impulsionando a descoberta de soluções e a construção do conhecimento. A Feira de Ciências não se resume a um simples evento, pois vai além da exposição de trabalhos.

Durante a exposição dos trabalhos, é notório a satisfação dos (as) estudantes ao expor e dialogar com os visitantes o resultado de seus estudos. “Quando o estudante/expositor mostra os resultados do seu trabalho, ele atua como um divulgador da ciência, difundindo conhecimento técnico e científico para o público “leigo” (BERTOLDO e CUNHA, 2016, p. 299).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Feira de Ciências é uma excelente estratégia pedagógica, no entanto, a sua eficácia é comprometida por falhas e desafios enfrentados na educação básica pública. A experiência vivenciada em uma turma de Regularização de Fluxo Escolar proporcionou uma visão ampla do quanto o fenômeno cumulativo da distorção idade-série pode impactar no desenvolvimento intelectual de jovens e adolescentes.

A alfabetização científica de estudantes por meio das Feiras de Ciências, torna-se inviável quando a motivação é insuficiente. Um (a) estudante motivado apresenta melhor desempenho, devido à dedicação nas atividades propostas. Sem a motivação e o engajamento da turma, não há investigação, desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, liderança e trabalho em equipe, nem protagonismo estudantil.

Não há pesquisas acadêmicas com enfoque em Feiras de Ciências para turmas de Regularização de Fluxo Escolar, aumentando-se a necessidade de mais estudos nesse campo. Embora existam pesquisas sobre a defasagem idade-série e sobre a eficácia das feiras de ciências na educação em geral, a intersecção desses temas com o contexto específico é escassa.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) pelo apoio financeiro, concedido por meio da bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fundamental para a execução das atividades deste trabalho.





Expresso minha sincera gratidão ao Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Kelly Magalhães, que gentilmente cedeu seu espaço e demonstrou total confiança no PIBID e nas atividades desenvolvidas na instituição de ensino.

## REFERÊNCIAS

BERTOLDO, R. R.; CUNHA, M. B. **Feiras de ciências na escola**. Blumenau, v. 11, n.1, p.293-318, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4865/3285>. Acesso em: 17 de out. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm). Acesso em: 06 de out. 2025.

BRASIL. Portaria nº 217/2023. Dispõe sobre a oferta de Regularização de Fluxo Escolar nas Unidades Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino da Bahia. Diário oficial, Poder Executivo, Salvador, 25 de fevereiro de 2023.

FERREIRA, F. A. G. **Feiras de Ciências: uma estratégia pedagógica para promoção da Alfabetização Científico-Tecnológica no Ensino Médio**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021.

LEITÃO, L. S. **Banco Mundial na Bahia: projeto de regularização do fluxo escolar** / Luciana Santos Leitão. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2009.

MAGALHÃES, D. C.; MASSARANI, L.; ROCHA, J. N. **A Feira de Ciências de São Paulo na imprensa brasileira (1960-1976)**. Cadernos de História da Educação, v.22, p.1-22, e168, 2023ISSN: 1982-7806 (on-line). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/68202/35553>. Acesso em: 16 de out. 2025.

MIRAGAIA, S. P.; MIRANDA, S. A.; CHAMON, E. M. Q. de O. **As medidas socioeducativas e a defasagem idade-série: alunos em situação de fracasso escolar?**. Revista Educação, Cultura e Sociedade, Sinop/MT/Brasil, v. 9, n. 2, p. 082-096, jul./dez. 2019.

MAXIMINO, C. **Feiras de ciências e tecnologias educacionais: Um guia para potencializar a aprendizagem por investigação**. Marabá/PA, 2021.

NASCIMENTO, K. D. et al. **Feira de ciências: o aluno como protagonista e autor da sua aprendizagem**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 09, set. 2024. ISSN: 2675-3375.

NEVES, S. R. G.; GONÇALVES, T. V. O. **Feiras de Ciências**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, 6 (3): p. 241-247, dez. 1989.





PAVÃO, A. C.; LIMA, M. E. C. **Feiras de ciência, a revolução científica na escola.** Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 15, n. 34, p. 1–11, 2019. DOI: 10.21713/rbpg.v15i34.1612. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1612>. Acesso em: 11 out. 2025.

PORTELLA, A. L.; BUSSMANN, T. B.; OLIVEIRA, A. M. H. de. **A relação de fatores individuais, familiares e escolares com a distorção idade-série no ensino público brasileiro.** Nova economia, v. 27, n. 3. p. 477-509, set. dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/tSsm5bXV3KNmvhC9tRNJv4h/?lang=pt>. Acesso em: 06 de out. 2025.

RÉQUIA, R. **A relação entre a motivação e desempenho escolar em alunos dos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Gabriel Bolzan.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria. RS, 2015.

SOUZA, M.; CARVALHO, A. S. de; JESUS, R. L. de. **As feiras de ciências na Bahia: propostas, experiências e desafios.** Revista Eletrônica DECT, Vitória (ES), v. 8, n. 02, p. 116-145, Agosto de 2018. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1090/663>. Acesso em: 11 de out. 2025.

SILVA, C. B. C. **Feiras de Ciências como caminho para a formação de estudantes e professores: desafios, potencialidades e tendências nos documentos e na voz de professores orientadores.** Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023.

UNICEF. **Panorama da distorção idade-série no Brasil.** 2018. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama\\_da\\_distorcao\\_idadeserie\\_no\\_Brasil.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idadeserie_no_Brasil.pdf). Acesso em: 06 de out. 2025.

